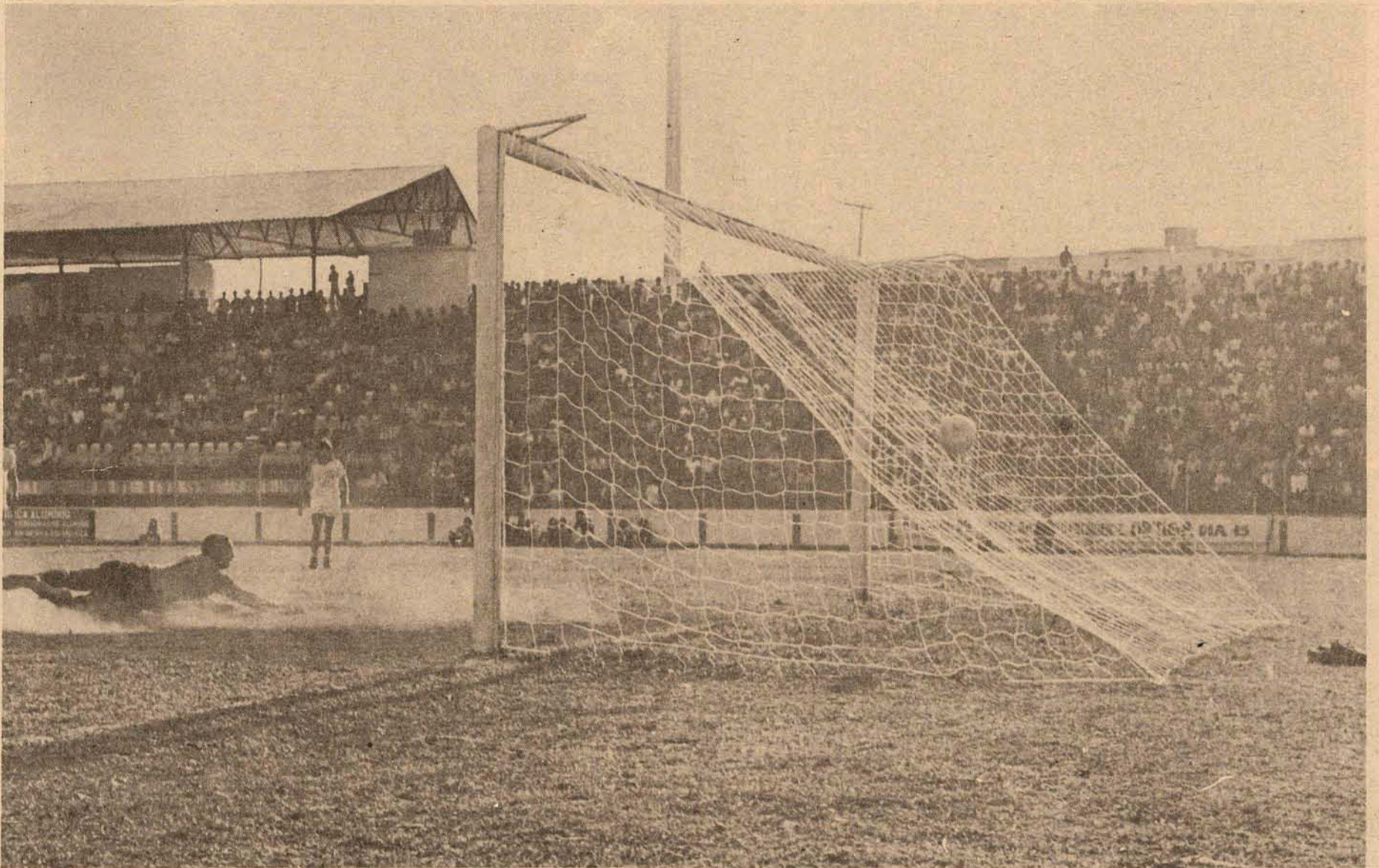


Rubens, abaixo tomando o gol de empate, não foi ontem um bom goleiro. Do outro lado, Nilson aceitou uma bola chutada de fora da área. O clássico, como os goleiros, foi fraco e o empate justo, apesar das maiores chances do Figueira.



Figueira invicto: 1x1

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 04 de novembro de 1974 - No. 17.835 - Cr\$ 1,00

Em Seul, o
quinto
grande
incêndio em
3 anos mata
88 pessoas

Página 6.

Democratas devem
vencer pleito de
amanhã nos EUA

(P.2)

DOUTOR IVO D'AQUINO CONVITE PARA MISSA

A SEÇÃO CATARINENSE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL convida os Advogados inscritos em seus quadros para a MISSA DE 7o. DIA, em sufrágio da alma do saudoso DOUTOR IVO D'AQUINO, ex-representante da Seção no Conselho Federal da OA3, a realizar-se dia 4 de novembro (segunda-feira), às 19 horas, na Capela do Colégio Catarinense.

Florianópolis (SC), 1o. de novembro de 1974.
A DIRETORIA

Na Argentina, os
indícios de "uma
grande desgraça"

(P.3)

Democratas prevêem vitórias

Os democratas prevêem vitórias maciças, enquanto que os republicanos, incluindo o presidente Gerald Ford, não se atrevem a fazer previsões sobre o que ocorrerá a seu partido na eleição de amanhã, nos Estados Unidos.

O presidente do Partido Democrata, Robert Strauss, afirmou que seu partido conseguirá quatro a seis bancas no Senado mais as que tem e de 27 a 32 a mais na Câmara dos Representantes,

juntamente com um número suficiente de governadores eleitos que permitam colocar de 85 a 90 por cento da nação sob governança democrata.

Ao regressar de sua última viagem de campanha pelos candidatos republicanos, Ford não quis fazer previsões sobre as eleições evitando perguntas com a frase: "Nunca aos domingos".

A presidente do Partido Republicano, Mary Louise Smith, por sua vez, delcarou que houve

uma "alteração" em muitos dos casos nos quais se considerava os republicanos com problemas. Contudo, não disse quais são os republicanos que ela acha que vencerão as eleições de amanhã.

Por outro lado, tanto Strauss como o governador do Estado da Geórgia parecem estar olhando mais além das eleições de amanhã, para o ano de eleições presidenciais de 1976, ou seja porque a parte dos problemas atuais do

país se devem à falta de direção da Casa Branca.

A última pesquisa pré-eleitoral feita por *The Associated Press*, também indica que as maiorias democratas poderiam chegar quase aos dois terços em ambas as Câmaras do Congresso e a um número recorde no que diz respeito aos novos governadores.

Com base nas informações dos escritórios da agência noticiosa em 50 Estados norte-ameri-

canos, e nos últimos estudos e entrevistas com políticos, a pesquisa demonstra que os democratas poderiam acrescentar de cinco a sete cadeiras a sua atual maioria de 58 no Senado e os democratas, que já têm maioria de 248 a 147 na Câmara de Representantes, poderiam aumentá-la para 30 a 50. Indica também aumento de seis a nove novos governadores para os democratas que já têm 32 contra 18 dos republicanos.

Seregni diz que ainda não tem planos

O principal dirigente esquerdista do Uruguai, general Liber Seregni, continuava ontem sem revelar seus futuros planos, 24 horas depois de ser libertado pelo governo, que o manteve preso durante mais de 15 meses.

Um comunicado do governo diz que Seregni, de 57 anos, a quem um tribunal militar despojou de sua patente militar, foi "libertado provisoriamente". Esclarecia ainda que o general continuaria à disposição da justiça

militar, que prossegue a instrução do sumário de culpa iniciado em 1973, e pelo qual havia sido processado.

Liber Seregni foi candidato presidencial da Frente Ampla Esquerdista nas eleições de novembro de 1971, nas quais foi eleito por pouquíssima margem o atual presidente Juan Bordaberry, que assumiu poderes praticamente absolutos em junho de 1973 ao dissolver o parlamento.

Mas em consequência de manifestações populares ocorridas a 9 de julho de 1973 em protesto contra esta medida, Seregni foi preso numa casa em Montevidéu, juntamente com outros dois parlamentares reformados também integrantes da Frente Ampla, o general Victor Licandro e o coronel Carlos Sufriategui. Não houve informação sobre a situação atual de ambos.

O ex-líder comunista uruguaio permaneceu ontem em sua residência, acompanhado de sua esposa, a educadora Lili Lerena, suas filhas Bethel e Geselle. Um porta-voz da família declarou que "sua saúde é boa e seu estado de ânimo excelente".

Quatro milhões passam fome em Bangladesh

Com braços finos como arames, anciãos de Rangpur estendiam as mãos aos estranhos que se aproximavam do acampamento: "Babu, Babu", lamentavam-se, passando as mãos sobre seus corpos magros e pedindo comida.

Segundo dados oficiais, em Rangpur (Bangladesh), perto de 15 mil pessoas perderam a vida nos últimos dois meses, vítimas da fome ou por enfermidades consequentes da má alimentação.

O desespero tomou conta dos habitantes daquele país asiático, mais particularmente a Rangpur, onde estão se transferindo para acampamentos organizados pelo governo para receberem alimentos à base de trigo. Assim, mais de 400 acampamentos semelhantes foram organizados e rapidamente se transformaram em albergues de moribundos.

O governo calcula que em todo o país perto de quatro milhões de bengaleses foram obrigados a procurar os acampamentos para conseguir alimentos, nesta crise que é considerada a mais grave desde a de 1973 que custou a vida de três milhões de pessoas.

Cooperativa Habitacional dos Operários
Sindicalizados de Itajaí Ltda.

COMUNICADO

NUCLEO RESIDENCIAL DA RUA URUGUAI

Comunicamos aos associados inscritos nesta Cooperativa para aquisição de imóvel no Núcleo Residencial da Rua Uruguai que o prazo para entrevista com o Agente Financeiro e entrega da documentação necessária, encerrar-se-á no próximo dia 10 de novembro de 1974 às 18,30 horas (dezoito horas e trinta minutos).

Itajaí, 31 de outubro de 1974
Eugênio Ledoux Pereira
Dir. Presidente

Cooperativa Habitacional dos Operários
Sindicalizados de Itajaí Ltda.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os associados abaixo relacionados, inscritos no plano para aquisição de imóvel no Núcleo Residencial da Rua Blumenau, que até esta data não se apresentaram e não completaram a documentação necessária para entrevista com o Agente Financeiro a comparecerem no prazo de 10 (dez dias), em nossos escritórios à Rua Manoel Vieira Garção, no. 100, a fim de evitarem a rescisão de sua proposta de conformidade com o estabelecido no artigo 3o. Cláusula 9 da Carta Compromisso e sua exclusão na forma do que dispõe o Artigo 21o. dos Estatutos.

Darcy Botjuk	Osnildo José Gonçalves
Astir Vanelli	João Lourenço Inácio
Norberto Ramos Pereira	Luiz Borille
Moisés de Dácio Stringari	Luiz Alberto da Costa
Farith Salim	Alceo Luiz de Souza
João Luiz Roslindo	Reinaldo Alboni Alves de
Acácio Francisco de Souza	Lima
Waldir Felski	Suely Lima
Paulo Afonso Garozi	Ernesto de Souza

Itajaí, 31 de outubro de 1974
Dr. Eugênio Ledoux Pereira
Dir. Presidente

Presidente da Venezuela acha que AL está em crise

O governo do presidente Carlos Andres Perez acredita que a décima-quinta reunião de chanceleres do hemisfério, que começará na próxima sexta-feira, em Quito (Equador), conseguirá superar a crise política mais profunda que os países do continente enfrentam desde que estabeleceram sua comunidade há um quarto de século.

A conferência foi convocada para levantar as sanções econômicas e diplomáticas impostas, em 1964, ao regime do primeiro-ministro cubano Fidel Castro, devido aos seus reiterados esforços no sentido de instabilizar as instituições deste país.

Os venezuelanos, entretanto, venceram a batalha. Sua prosperidade é evidente, a paz interna foi grandemente consolidada, os direitos humanos têm vigência, e, mesmo quando surge algum problema social, o país demonstra tal confiança em si mesmo que não é sentido em nenhum outro lugar da América.

Em nenhum momento a Venezuela assumiu uma posição de dogmática intransigência, assinalou o chanceler Efraim Schacht Ariteguieta numa entrevista. "Ante a evidência das mudanças ocorridas na cena política do mundo, assim como deste hemisfério, é que estamos pedindo que se considere a conveniência de deixar sem efeito as sanções".

A decisão requererá a presença de 14 dos 21 signatários do Pacto do Rio de Janeiro, que é o instrumento que garante a paz da América. Alguns países, não votarão por serem favoráveis a Cuba, mas sim pela firmeza do acordo, cuja autoridade foi minada pelos que procederam a normalização de relações com Havana de um modo unilateral.

Por outro lado, o chanceler costa-riquenho, Gonzalo Faccio, disse, em uma conversa por telefone, que "consideramos que o desmoronamento do Pacto só não acontecerá se não nos obstermos em aplicá-lo para manter situações insustentáveis. Os que se opõem em prolongar, desnecessariamente, as sanções a Cuba, negando-se reconhecer as evidentes mudanças produzidas no cenário internacional, estarão forçando outros Estados a seguir o exemplo daqueles que já se viram obrigados a não obedecer sua autoridade".

Presos italianos que iam dar um golpe em 1970

Dezenas de pessoas, entre as quais oficiais do exército e um dos mais ricos industriais da Itália, foram acusadas e presas este ano, em consequência das investigações policiais sobre a tentativa de golpe de estado em 1970. Segundo os juizes que investigam o caso, o plano a ser realizado em agosto deste ano seria a prorrogação do anterior.

Previo o plano, além da prisão do Presidente Giovanni Leone para obrigá-lo a dissolver o parlamento a fim de que fosse organizado um "governo forte", a contaminação dos aquedutos, destruição de pontes e tubulações de água e interrupção das comu-

nicações, de modo a desencadear uma guerra civil. Além disso, seriam assassinados políticos, magistrados e dirigentes sindicais, acrescentaram os juizes.

Por outro lado, o ex-chefe dos serviços de inteligência, General Vito Miceli, foi preso na quinta-feira última, acusado de promover uma revolta armada (o golpe de 1970 havia sido encabeçado pelo Príncipe Júlio Valério Borghese). Depois de preso, sofreu um leve ataque do coração, segundo os médicos, e hospitalizado em Roma. Agora encontra-se em Pádua, para ser interrogado.

Richard Nixon melhora e já está fora de perigo de vida

O ex-presidente Richard Nixon foi excluído ontem da lista de enfermos em estado crítico do hospital da cidade de Long Beach (Califórnia), seis dias depois de um choque circulatório que, segundo seus médicos, o manteve à beira da morte.

O doutor John Lungren, médico pessoal de Nixon, disse que o ex-presidente sentou-se anteontem pela primeira vez desde que foi submetido a uma operação que lhe provocou choque. A operação foi em consequência da dolorosa flebite que o aflige.

O porta-voz do hospital, Norman Nager, lendo a diária declaração de Lungren aos jornalistas, asseverou que o boletim de ontem era "o mais alentador informe sobre o ex-presidente há muito tempo". "É a sua melhor manhã desde que foi hospitalizado", disse.

Lungren explicou que Nixon fora submetido a uma alimentação leve, especialmente de vegetais. O ex-presidente pôde tomar sopa e gelatina anteontem, pela primeira vez, desde que foi incluído na lista de enfermos críticos na quinta-feira passada. Durante esse período ele foi alimentado por via intra-venosa.

Imprensa diz que censura no Chile não é tão drástica

Os dois principais jornais chilenos ao fazer uma análise da imprensa no país salientaram que existem limitações das atividades jornalísticas que não são totais como se comenta no exterior.

O *El Mercurio* e o *La Tercera de La Hora* comentaram em seus editoriais uma recente mensagem do presidente da junta militar de governo, general Augusto Pinochet, sobre a liberdade de imprensa. Pinochet naquela oportunidade disse que a imprensa tinha limitações parecidas as determinadas para outras atividades tendo em vista o Estado de sítio vigente no país desde a destituição e morte do presidente Salvador Allende há pouco mais de um ano.

O *El Mercurio* comentou ontem que "existe (para a imprensa) limitações que foram determinadas pela libertação do país do regime marxista, mas já estão sendo abrandadas..."

O *La Tercera de La Hora* publica que "não se trata de enganar a nós mesmos nem aos outros e dizermos que no Chile existe uma total liberdade de imprensa. Não é isto o que acontece. Existem limitações naturais aos momentos que vivemos em nossa pátria".

Morte de Villar vai condicionar processo político argentino

*Apesar de serem muitos os
detidos, até agora não
há nenhuma pista consistente
que indique os culpados.*

Todos os setores políticos da Argentina são unânimes em afirmar que o assassinato do chefe da polícia federal e principal encarregado no combate ao terrorismo tem por motivo enfraquecer o governo. Por outro lado, enquanto as investigações prosseguem em torno do atentado que matou Alberto Villar e sua esposa quando da explosão de um foguete na lancha de recreio que utilizavam para um passeio pelo rio Tigre, tomou-se ontem conhecimento de diversas reações.

Fontes policiais revelaram que muitas pessoas foram detidas mas ainda não se provou suas ligações ao atentado contra o iate "Marina". Soubese que a polícia está procurando quatro jovens que horas antes da explosão estiveram no embarcadouro.

A preocupação em torno da onda de violência, que ontem fez nova vítima ao encontrar-se morto Juan Nievas, pertencente ao Partido Socialista

dos Trabalhadores, também já se estendeu à Igreja que fará um pronunciamento sobre a situação, nos próximos dias.

O jornal *La Nacion*, analisando o episódio, publicou ontem que o desaparecimento de Villar "é uma prova cabal de como um só ato terrorista pode condicionar a política interna de um país, ao assassinar o homem a quem se havia confiado diretamente a reponsabilidade de reprimir qualquer manifestação contra essa política".

Da mesma maneira, o jornal liberal *El Tiempo* disse ontem que a República Argentina segue um doloroso processo de decomposição em consequência da violência. E o comentário intitulado "O Drama Argentino", diz: "Já não é somente violência, nem crise aguda, nem situação inquietante que se deteriora com os dias. O que acontece na Argentina já apresenta prenúncios de trama e também de desgraça".

Kissinger volta ao Oriente Médio para consultar árabes

O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, voltará amanhã ao Oriente Médio para estudar os próximos passos a serem dados visando a paz na região. Ele visitará o Egito, Arábia Saudita, Jordânia, Síria e Israel, nessa ordem, e se constituirá no seu oitavo roteiro pela região desde a guerra de outubro de 1973.

Durante o voo entre o Irã e Bucarest, onde fez escala e tentará apoiar o único país do bloco soviético que segue uma política exterior de certa forma independente, Kissinger disse aos jornalistas que "o propósito desta viagem é consultar todas as partes do Oriente Médio a respeito da importância da reunião de cúpula em Rabat".

A reunião árabe de Rabat decidiu que a Organização de Libertação da Palestina é a legítima representante dos 800 mil palestinos que vivem na margem ocidental do rio Jordão, território jordaniano ocupado por Israel.

Mas os funcionários norte-americanos dizem que Kissinger não está convencido de que os chefes árabes hajam rejeitado sua estratégia escalonada de negociações entre o Egito e Jordânia de um lado e

Papa fala sobre a América Latina e seus problemas

Falando ontem aos fiéis na Praça São Pedro, o Papa Paulo VI referiu-se aos problemas econômicos e sociais da América Latina, declarando que a Igreja apóia a libertação dos povos mas condena o ódio e a violência.

— Talvez conheçais ou imaginais os problemas morais e sociais, graves, urgentes, imensos, que têm apresentado aquele grande continente (América Latina), os quais sob certos aspectos, não são diferentes aos de outras nações, compreendida a nossa, Itália. Problemas quem todavia, não dão pavor, senão que estimulam à caridade da evangelização — declarou o Pontífice.

Paulo VI disse ainda que a Igreja trabalha o quanto pode, segundo seus princípios e seus métodos, "para dar ao mundo, inclusive nesta época, uma justiça libertadora mais equitativa e humana", e acrescentou: "mas como sabemos, a palavra "liberdade" pode dar lugar a interpretações equívocas, quando se limita ao reino econômico e puramente social, que para dar prova da rapidez e eficácia se arma de ódio e de violência e em suas ilusó-



Kissinger e Nancy olham um vaso, no Irã.

Israel de outro, que antecederiam a realização da conferência de paz de Genebra. Esses funcionários acrescentam afirmando que o propósito principal da atual viagem de Kissinger pelo Oriente Médio será determinar as consequências da reunião de Rabat sobre futuras negociações.



Paulo VI após officiar missa ao CELAM

rias esperanças na luta sistemática entre os homens e na apriorística revelação".

— Esta não é a via do evangelho; não é o caminho da Igreja. A Igreja crê na caridade e pensa que o amor é mais forte e pode e deve dar hoje uma prova, não só no Terceiro Mundo, mas sim, em todo o mundo.

Israel diz que não negocia com organização Palestina

O primeiro-ministro israelense, Yitzhab Rabin, declarou ao semanário alemão *Der Spiegel* que recusará negociar com a Organização Pró-Libertação da Palestina (OPLP) e que não exclui a possibilidade de que se intensifique a colonização israelense na margem ocidental do rio Jordão.

— As resoluções árabes muitas vezes não passam de papel — disse Rabin. Contudo se a resolução de Rabat for levada à prática e se incluir a Iassir Arafat nas negociações sobre as fronteiras orientais de Israel, em lugar do rei Hussein, será impossível qualquer negociação.

"Esperamos chegar a acordos gradativos interinos com o Egito depois dos pactos de retirada de forças. Com a Jordânia também vamos — antes de Rabat — oportunidade de uma aproximação. Todavia de modo nenhum é possível aceitar as organizações terroristas de Arafat como participantes nas negociações porque (estas) impedem a paz em vez de fomentá-la".

Rabin declarou ainda, que tal como vê a situação atual, a "decisão das Nações Unidas de permitir o comparecimento do chefe da organização terrorista junto à assembléia geral limita as esperanças de paz no Oriente Médio".

Portugal vai fazer acordo comercial com a Rússia

Um comunicado conjunto divulgado ontem em Moscovo afirma que representantes portugueses e soviéticos manterão conversações no próximo mês para concluir um acordo comercial entre os dois países. O documento foi conhecido poucas horas depois de seguir para Lisboa uma delegação portuguesa presidida pelo ministro sem Pasta, Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português. Cunhal passou quatro dias e meio mantendo reuniões com líderes soviéticos.

Antes de seguir disse o ministro que as conversações se concentraram no aumento da cooperação nos setores comercial, turístico, cultural, científico e de experiências tecnológicas.

Os representantes portugueses expressaram o desejo de vender à União Soviética muitos de seus tradicionais produtos de exportação e comprar mercadorias soviéticas. O comunicado diz que o lado soviético está disposto a examinar este desejo de forma positiva.

— As conversações foram úteis e construtivas e servirão para aproximar ainda mais os dois países e de desenvolver as relações amistosas entre eles — diz a declaração.

Governo marca abate bovino para dezembro

A medida, que está sendo analisada pelos criadores, visa aumentar o peso do gado a ser abatido em pelo menos 30 quilogramas

A decisão do governo federal, marcando o abate de bois no país para o início de dezembro, está sendo analisada pelo Sindicato da Indústria do Frio do Estado de São Paulo, como forma de permitir que gado ganhe de 30 a 40 quilos no processo de engorda, que começa agora, com o final da estiagem.

Enquanto isso, os pecuaristas ligados à federação da Agricultura do Estado e à Associação Brasileira dos Criadores de Nelore, afirmam que o momento é de reinício do abate do gado, para acabar com os prejuízos financeiros que a pecuária está sofrendo, devido ao aumento nos insu-

mos e a estiagem prolongada no interior de São Paulo.

O Presidente do Sindicato da Indústria do Frio, Sr. Luis Quartim Barbosa, explicou hoje que sua entidade não solicitou o aumento da carne, mas que se colocou a disposição do governo federal para facilitar a distribuição da carne congelada ainda em es-

toque, que chega a ser de 50 mil toneladas, não se contando os subprodutos.

Não se pode começar o abate do boi no momento, já que ele não está na sua melhor condição. Isso só ocorrerá em dezembro, quando o gado tiver ganho de 30 a 40 quilos, aproveitando os pas-

tos que estão renascendo devido as últimas chuvas.

Salientou que "não se pode permitir que o abate se reinicie agora. Se fizessemos isso seria crime que lesa Pátria. A posição do Sindicato é essa - acreditamos que o governo também optará por ela, que é a mais coerente com a realidade".

Posseiros recebem 900 títulos de terra: Ribeira

Mais de 900 posseiros da região do Vale do Ribeira deverão receber, ainda este ano, os títulos de posse de suas terras, através da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário da Secretaria da Justiça que já concluiu os trabalhos de levantamento de 546 glebas em Iguape e 378 em Apiai.

O serviço de levantamento e demarcação de terras devolutas está sendo feito desde agosto de 1971, com o lançamento do programa do governo estadual para o desenvolvimento sócio-econômico do Vale do Ribeira, com o objetivo de regularizar a situação de lavradores que se instalaram nos municípios sem dispor de título de domínio.

Segundo a Procuradoria do Patrimônio Imobiliário, este tipo de trabalho apresenta uma série de dificuldades, pois é feito a pé, em locais de acesso penoso, por equipes constituídas por funcionários do órgão e trabalhadores braçais recrutados na própria região. Essas equipes, vivendo em acampamentos e expostos às intempéries - no vale do Ribeira chove cerca de 300 dias por ano - percorreram, de julho do ano passado a agosto último, 295.760 metros lineares, fazendo levantamentos e demarcando terras.

Aumento de matrículas prejudica o ensino

A expansão desordenada das matrículas em ramos do ensino superior como economia e administração, e já que as escolas vêm ampliando sua oferta de vagas em detrimento da qualidade de ensino, é de se esperar um rebaixamento do nível de remuneração dos recém-formados, levando a uma distância ainda maior a desigualdade salarial entre os mais novos e os mais velhos.

Esta é uma das conclusões do estudo feito pelo professor José Pastore, do Instituto de Pesquisas Econômicas da USP, sobre diferenciais de salários de engenheiro, economistas e pessoa de ciências básicas. Além de se sujeitarem a salários iniciais mais baixos, é provável que os novos graduados sejam absorvidos pelo mercado de trabalho em funções anteriormente confiadas a indivíduos com nível mais baixo de escolaridade.

O trabalho do professor Pastore examina a questão dentro de variáveis de idade, tempo de firma, tempo no cargo, importância funcional e capacitação profissional para determinar os salários dentro de cada categoria profissional. Faz parte de um grande projeto de pesquisas sobre salários realizado junto a onze ramos da indústria de transformação, com perguntas em 705 empresas.


A principal conclusão é que o tipo de treinamento e o título profissional conquistado pelos integrantes das três famílias de profissões são fundamentais para explicar as variações de salário. Na área de engenharia, idade, tempo de firma e importância funcional são os mais importantes na determinação do salário. Na área de ciências básicas, importância funcional e capacitação profissional são fatores decisivos na determinação dos diferenciais de salário. Enquanto o fator tempo parece afetar sensivelmente a qualidade de trabalho dos engenheiros e econômicos/administradores, para o pessoal de ciências básicas o cargo que ocupam na estrutura hierárquica da empresa pesa mais, na fixação de seus padrões salariais.

Salários baixos motivam demissão de diplomatas

O Itamaraty está enfrentando desde a semana passada um sério problema interno: um total de 70 oficiais de chancelaria pediram demissão coletiva, insatisfeitos com os seus salários (Cr\$ dois mil mensais), que consideram baixos.

Entre as várias reivindicações dos diplomatas estão: fornecimento pelo Itamaraty de apartamentos funcionais, o que lhes permitiria pagar aluguéis mais acessíveis do que os cobrados no mercado imobiliário de Brasília. Acontece que as autoridades do Itamaraty não concordaram com as solicitações e os diplomatas acabaram apresentando pedido de demissão. E as autoridades pediram tempo para analisarem a situação com calma.

O problema começou quando, na semana passada, 70 oficiais de chancelaria, que foram aprovados no ano passado em concurso nacional promovido pelo Itamaraty, apresentaram um pedido de demissão coletiva sob o argumento de que os salários eram muito baixos. Pediram uma audiência ao chefe do Departamento de Administração do Itamaraty, Ministro Dario Castro Alves, para esclarecerem que, com um salário mensal de Cr\$ dois mil, era quase impossível uma sobrevivência econômica na capital federal, tendo em vista que só de aluguéis são consumidos mais de 60% de seus vencimentos.


liquigás do brasil s.a.

FILIAL DE ITAJAÍ

Ampliando seu quadro de pessoal admite:

— ENGENHEIRO — MECÂNICO

A Empresa oferece:

— Assistência médica

— Férias de 30 dias

— Semana de 5 dias

— Ótimo ambiente de trabalho

— Salário compensador

— Estágio em São Paulo

EXIGE:

— Referências

— Boa apresentação

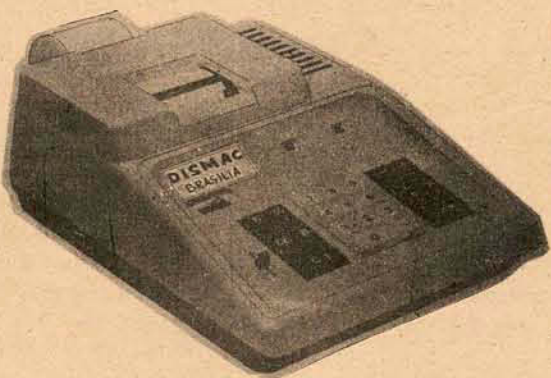
Os candidatos deverão comparecer à LIQUIGÁS DO BRASIL S/A —

Rua: Ribeirão da Murta S/N — Cordeiros — Itajaí — SC.

Sua Calculadora Eletrônica Dismac

de 2.800,00 com 25% de desconto para pagamento avista.

Ou seja 2.100,00 Líquido.



ESPECIFICAÇÕES

Impressora de mesa com 12 dígitos. Posicionamento decimal em 0, 2, 3, 4 e 5 casas. Unidade direta de porcentagem. Cálculo em cadeia e misto. Indicação de "overflow". Resultados negativos impressos em vermelho.

PROCURE à

CASA ELIANE

Rua — tiradentes, 12 — Fone : 3359

APROVEITE ESTA OCASIÃO

O vestibular está mais simples. Mas não deixe tudo para a última hora.



Até o dia 30 de novembro estarão abertas as inscrições para o vestibular estadual unificado da ACAFE.

São 79 cursos com 4811 vagas, esperando por você.

Para fazer a inscrição, pague a taxa em qualquer agência do Besc e retire o Manual do Candidato.

Para evitar problemas, não deixe tudo para a última hora.

Antes de formalizar sua inscrição nos endereços abaixo, leia o Manual do Candidato com muita atenção. Ele contém todas as informações que você precisa.

Você pode fazer a inscrição num local, prestar os exames noutro e fazer o curso num terceiro lugar.

Este ano, é tudo mais fácil.



Associação Catarinense das Fundações Educacionais

BLUMENAU - FURB
Rua Antônio da Veiga, 140
fones 220771 e 221437

BRUSQUE - FEBE
Rua das Comunidades, s/n
fone 1404

CAÇADOR - FEARP
Rua Santa Catarina, 228

CANOINHAS - FUNPLOC
Rua Barão do Rio Branco, 1132

CHAPECÓ - FUNDESTE
Av. Nereu Ramos, s/n

CRICIÚMA - FUCRI
Praça Nereu Ramos, 50
fone 2757

FLORIANÓPOLIS - FESC/UDESC
Av. Rio Branco, 164
fone 4085

ITAJAÍ - FEPEVI
Rua João Bauer, 135
fone 441

JOAÇABA - FUOC
Av. 15 de Novembro - Ed.
Pedrini - Sala 6
fone 1175

JOINVILLE - FUNC
Rua São José, 144
fones 2573, 5118, 5119

LAGES - UNIPLAC
Praça João Costa, 37
fone 601

MAFRA - FUNORTE
Rua Cândido de Oliveira
Ramos, 142
fone 1108

RIO DO SUL - FEDAVI
Rua Julho Rousseng Filho, 13
fone 340

TUBARÃO - FESSC
Av. José Acácio Moreira, 787
fone 228

VIDEIRA - FEMARP
Rua Pe. Anchieta, 482
fone 2099



88 morreram neste Hotel em Seul



Uma mulher escapa pela escada de cordas.

Incêndio em Seul mata 88 e fere 65

Um incêndio destruiu ontem o sexto andar do Hotel Brown, em Seul, Coréia do Sul, causando a morte de 88 pessoas, 65 das quais presas no interior de um clube noturno que funcionava no prédio do hotel e cuja gerência, segundo testemunhas, fechou a única saída quando o incêndio foi constatado, pouca antes das 3 horas da madrugada, para evitar que, no pânico, os clientes saíssem sem pagar suas contas. Alguns fregueses, no entanto, arrombaram a porta e conseguiram fugir pelos estreitos corredores escuros, já que a corrente elétrica havia sido interrompida pelo fogo, mas muitos deles já sucumbiam pela invasão da fumaça e não conseguiram salvar-se.

O incêndio foi causado, segundo atribuiu ontem a polícia, pelo descuido de um fumante, que deixou acesa uma ponta de cigarro em seu apartamento no sexto andar. Está sendo investigada a informação dada por um sobrevivente, de que os empregados do clube noturno fecharam as portas, prendendo cerca de 200 jovens no seu interior e as autoridades municipais demitiram imediatamente o diretor do Posto Regional de Higiene Pública, acusando-o de negligência, porque o clube noturno não respeitou o horário de fechamento, que é às 2 horas da madrugada.

VÍTIMAS

A polícia informou que as vítimas se tinham

a sfixiado com a fumaça ou morreram ao atirar-se do alto do edifício. Dez médicos foram chamados para a identificação dos mortos que, com exceção de 20, ficaram irreconhecíveis. As testemunhas disseram ter visto homens e mulheres, quase nus, pedindo socorro pelas janelas dos andares superiores. Um empregado do hotel disse que uma mulher escapou de um apartamento, no sexto andar, gritando "fogo" cerca das 02h50m. Acrescentou que tentou inutilmente apagar as chamas com um extintor portátil. Outro sobrevivente, um homem de 26 anos, disse que ele e mais 50 escaparam através de uma saída de ventilação no muro do clube noturno.

Este foi o quinto grande incêndio de Seul em menos de três anos, o segundo em três semanas e também o segundo no Hotel Brown em pouco mais de dois anos. O maior incêndio em um hotel, em toda a história, aconteceu no Natal de 1971, no Hotel Taeyonkak, de Seul, deixando um saldo de 165 mortos. A 17 de outubro passado um incêndio em um hotel turístico matou 19 pessoas. O incêndio anterior no Hotel Brown, ocorrido em agosto de 1972, causou seis mortos e 104 feridos. Quatro pessoas morreram em um incêndio em outro hotel de Seul em março de 1972.

Acidentes no final da semana: só ferimentos

Um posto estava no caminho do Volkswagen placas SI-5073, de Pelotas, Rio Grande do Sul, na madrugada de ontem, à 01h30m., no início da avenida Rubens de Arruda Ramos. O Volks, de propriedade da firma Servempres Serviços Gerais, era dirigido por Jurandir Marques de Almeida, residente em Rio Grande, na rua General Vitorino, 742, que, em resultado do choque contra o poste, ficou ferido levemente. Socorrido por pessoas que passavam no local, o motorista foi encaminhado ao Hospital Celso Ramos e medicado.

COLETIVA

Também à 01h30m. da madrugada de ontem, na mesma avenida, o Volks placas AB-1552, de propriedade de Ivo Sell e dirigido por Sérgio Luis Sell, residente na rua dos Ilhéus, edifício Jorge Daux, abalroou dois outros "fuscas" - placas AB-1959, de Ruth Rosa Biachini e usado por Flávio José Dalanhól, residente na rua Pascoal Simone, 1, em Coqueiros, e placas LP-0682, de Lages, propriedade de José Leal Narciso, residente na rua Coronel Cardona, naquela cidade - que se encontravam estacionados no alinhamento da dita avenida. Resultante do abalroamento, saíram feridos o motorista Sérgio, causador do acidente, e seu acompanhante Walter Waltrich Teixeira, residente em Coqueiros, na rua Jair Guedes da Fonseca, 1, que, socorridos por outros motoristas, foram medicados no Hospital Celso Ramos.

BICICLETAS

A camioneta Chevrolet "pick-up", placas AW-1094, dirigida por Arthur Danker Filho, trafegando pela rua Celso Baima, no Jardim Atlântico, em Barreiros, às 11 horas de ontem, colheu duas bicicletas conduzidas pelos menores Wilmar Ramos, de 11 anos, filho de Waldir Ramos, e Tania Ramos, de 12 anos, filha de Oswaldo Ramos, residentes na rua Pedro Cunha, em Capoeiras, produzindo em ambos escoriações diversas. Os menores, socorridos pelo motorista causador do acidente, foram medicados no Hospital Celso Ramos.

VOLKS X VOLKS

Quando trafegava pela avenida Ivo Silveira, proximidades da boate Panorama, às 22h30m. de anteontem, o Volkswagen placas AB-6847, dirigido por Roberto Maciel Cascaes, residente na rua Crispim Mira, 12, colidiu com o Volks placas AA-4364, dirigido por Amádio Jacob Ribeiro, residente na rua Álvaro Ramos, 26, na Trindade, provocando ferimentos no motorista do primeiro carro e em sua acompanhante, Ana Maria Ribeiro, residente na rua Sizenando Teixeira, 164. Foram socorridos pelo motorista do segundo carro e medicados no Hospital de Caridade.

ATROPELAMENTO

Correndo, anteontem, nas proximidades do Cemitério, rua Heriberto Hülse, em Barreiros, por volta das 16 horas, o automóvel Aero-Willys, placas SX-0810, de São José, dirigido por Haroldo Silva Santana, residente naquela rua, no 238, que não portava carteira de habilitação, atropelou a menor Terezinha de Fátima Machado, 16 anos, residente na mesma rua, causando-lhe ferimentos leves. Socorrida pelo motorista, a vítima foi apresentada ao Hospital de Caridade, onde foi medicada.

CARRO FURTADO

Foi furtado na madrugada de ontem, entre 2 e 3 horas, da frente da residência de seu proprietário, na rua Tereza Cristina, próximo ao campo do Figueirense, no Estreito, o automóvel Volkswagen, tipo 1.500, "fusca", ano de fabricação 1974, cor vermelho claro, placas DZ-3114, de São Paulo. O automóvel foi furtado com toda a sua documentação, que se encontrava no porta-luvas e a Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações de Florianópolis, continuando as buscas até a noite de ontem, está solicitando a quem, em outros pontos do Estado ou fora dele, veja esse carro, que comunique imediatamente ao seu plantão ou à Delegacia de Polícia mais próxima.

Começa amanhã um dos 14 processos contra Fininho

Começará amanhã em São Paulo o julgamento do ex-policial Ademar Augusto de Oliveira, o "Fininho", que se acha recolhido à Penitenciária do Estado, pela morte do traficante de drogas e barbeiro do Departamento Estadual de Investigações Criminais, Maurício Franco, o "Saponga II". O crime ocorreu na noite de sábado de Carnaval, em 1970, na porta de um bar na praça Júlio Mesquita.

"Fininho", exonerado do serviço público pelo Ato Institucional no. 5, é indiciado em 14 processos que apuram as execuções sumárias de marginais, pelo chamado "Esquadrão da Morte", onde, além de homicídio, se entrelaçam histórias de tráfico de entorpecentes, triângulos amorosos e desavenças próprias do mundo do crime.

Em São Paulo, meningite está matando menos agora

Decaiu hoje o número de mortes causadas pela meningite em São Paulo, atingindo a cinco pessoas, enquanto outras 136 eram internadas e 127 tiveram alta nos diversos hospitais. O número de internados na rede hospitalar decaiu de 1888 para 1851. O Hospital Emílio Ribas continuou sendo o que maior número de pacientes tem internado, 431, vindo a seguir o do Ipiranga com 318, Cândido Fontoura 142 e Mandaqui 174. Segundo a Secretaria de Saúde, "após a superposição de epidemias provocadas pelos meningococos do tipo "A" e "C", mais de 90% dos casos são do tipo "A", o que evidencia que o surto do tipo "C", depois de quatro anos de ocorrência, assumiu em termos estatísticos um nível endêmico". Conforme o Secretário da Saúde, Sr. Getúlio Lima Junior, "ainda é muito cedo para se analisar os efeitos da vacinação, e que a divulgação, agora, dos estudos e análises pela Secretaria poderá apresentar somente resultados parciais e, portanto, insuficientes para levar à opinião pública um quadro real dos efeitos da vacina".

DOUTOR IVO D'AQUINO CONVITE PARA MISSA

A SEÇÃO CATARINENSE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL convida os Advogados inscritos em seus quadros para a MISSA DE 7o. DIA, em sufrágio da alma do saudoso DOUTOR IVO D'AQUINO, ex-representante da Seção no Conselho Federal da OAB, a realizar-se dia 4 de novembro (segunda-feira), às 19 horas, na Capela do Colégio Catarinense.

Florianópolis (SC), 1o. de novembro de 1974.

A DIRETORIA

programa

Cinema

De poucas perspectivas, a semana cinematográfica que hoje se inicia. De um bloco de oito filmes, somente uns dois chegam a despertar um interesse extra.

BATUTAS BURLESCOS (Monkey Business) É outra comédia dos Irmãos Marx, narrando o nonsense durante uma viagem em transatlântico, em direção a New. O quarteto formado por Groucho, Harpo, Chico e Zeppo viaja como clandestinos. A comédia é dirigida por **Norman Z. McLeod** e conta ainda com Thelma Todd, Tom Kennedy e Ruth Hall. É um programa que desperta interesse, apesar da decepção causada por **Hotel da Fuzarca** (The Cocoanuts) exibido semana passada, com cópia de péssima qualidade.

CAFÉ NA CAMA - filme nacional, comédia dirigida pelo experimentado Alberto Pieralisi, de quem é possível esperar alguma coisa. O elenco é extenso e diversificado, abrangendo Agildo Ribeiro, Rubens de Falco, Marta Moyano, Marly de Fátima, Mário Lago, Silvino Neto, Tião Macalé, Neusa Amaral, Celso Faria e Aurimar Rocha. O filme, em linha cômica, conta a história de Norma Simone, jovem suburbana de horizontes limitados, que sonha com o estrelado na televisão e no cinema.

ANGEL, O GANGSTER, é um filme policial francês, com alguma perspectiva, principalmente pela presença de **Yves Montand** no protagonista.

ASTALTO VIOLENTO (Electra Glide in Blue) Motocicletas sobre o asfalto, com a indispensável dose de violência. Prognóstico altamente sombrio, para este filme estrelado por Robert Blake e Billy Bush.

Ainda na semana: **OS SETE HOMENS DE OURO**, de Marco Viccario; **O LEITO DA MULHER AMADA**, outro filme nacional; além de **Um ASSALTO GENIAL**, uma comédia policial americana.



Os Batutas Burlescos (Monkey Business) de Norman McLeod.

Programação p/hoje

AS MOÇAS DAQUELA HORA - filme nacional de Paulo Porto, com Tina, Monique e Nidia. Eastmancolor - Censura 18 anos. São José 3-7,45-9,45.

JONES, O FAIXA PRETA (Black Belt Jones) Karate e judô, dirigido por Robert Clouse, com Jim Kelly, ambos de operação Dragão. Censura 18 anos. Ritz 5-7,45-9,45.

E AGORA ME CHAMAM PROVIDENCE, E DAI? Coral 3-8-10 horas.

ASFALTO EM CHAMAS, com Michael Reardon
UM HOMEM E DUAS MULHERES, com Alain Delon
Censura 18 anos. Roxy 2 e 8 horas.

OS SETE HOMENS DE OURO, de Marco Viccario, com Philip Leroy e Rossana Podésé - Censura 18 anos. Jalisco 8 horas.

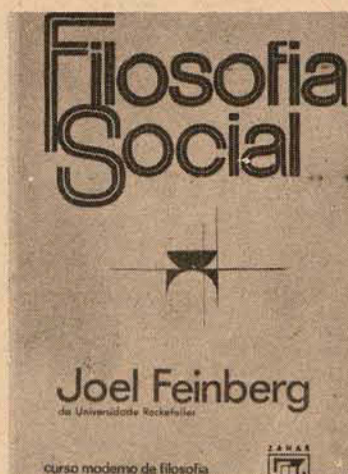
O PRÊMIO DE UM CANALHA, com Stephen Boyd

OS CHARLOTS ADORÁVEIS E TRAPALHÕES c/ Os Charlots - Censura 10 anos. Glória 8 horas.

RÁPIDOS, BRUTOS E MORTAIS, com A. Quinn, Franco Nero Rajá 8 horas. Censura 18 anos.

Livros

Metodologia



Filosofia Social; Joel Feinberg; Zahar; 178 páginas; Cr\$ 30,00 - O livro vem atender a todas as exigências de difusão dessa disciplina no Brasil. Como não há conhecimento humano que possa prescindir de operação intelectual prévia que lhe permita elaborar seus conceitos, hipó-

teses de trabalho e sua metodologia, a Sociologia, a Política, a Economia, o Direito, a Técnica Legislativa e demais ciências sociais e humanas não alcançam sua inteligibilidade, sua plena legibilidade, sem que se domine as questões anteriores, todas elas pertinentes a Filosofia Social. O livro supre grave carência.

Revisão



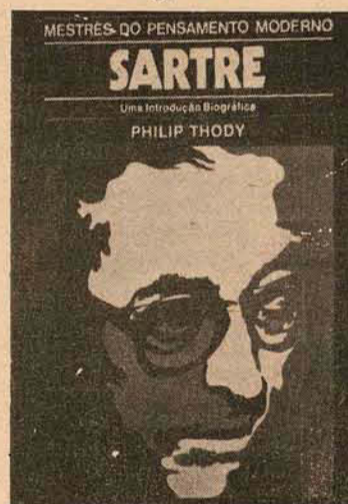
História da Filosofia; direção de François Châtelet - vários autores -; Zahar; 232 páginas; Cr\$ 30,00 - A série, que se completará em oito volumes, é um empreendimento amplo, atualizado e novo em seus critérios metodológicos e conceituais, instrumento de provocação à inteligência do leitor. Renovando uma tradição ímpar no mundo da cultura, os autores vivificam o pensamento filosófico numa excepcional descrição e interpretação do universo em que ele se instala e se propaga, assinalando a dimensão imorredoura da sua disciplina: a juventude do pensamento filosófico.

Tradição



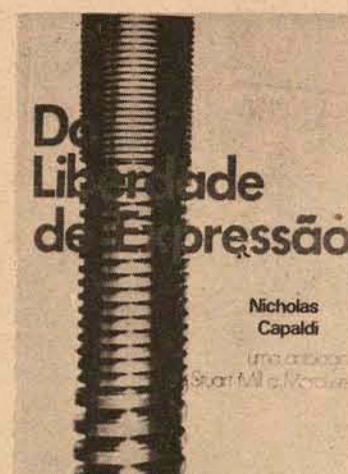
O Tantrismo, ioga sexual; Jean-Louis Bernard; Mundo Musical; 176 páginas - Nutrido nas tradições da arte e das religiões do Oriente, o tantrismo é também uma mística e uma filosofia, cujos ensinamentos não são somente espirituais, mas se aplicam também ao físico. O autor torna explícita e desenvolve esta grande tradição e relata a aventura fascinante de 5 casais que praticam esta ioga tantrica, os quais, com absoluta franqueza, lhe participaram os resultados que alcançaram com esta ascese psíquica e erótica. O princípio magno do tantrismo consiste na fusão espiritual profunda do homem com a mulher.

Biografia



Sartre; Philip Thody; Bloch; 182 páginas; Cr\$ 18,00 - Este livro, da Coleção "Mestres do Pensamento Moderno", nos revela um estudo biográfico completo sobre Jean-Paul Sartre - possivelmente o mais conhecido dos escritores franceses vivos. O autor apresenta o desenvolvimento da atitude de Sartre para com a sociedade, desde os seus primeiros trabalhos publicados até o dia atual. Tem-se também uma visão de Sartre ante as várias posições por ele assumidas frente à vasta gama de problemas sociais da nossa era: anti-semitismo, Vietnã, Argélia e os problemas do Terceiro Mundo em geral.

Antologia



Da Liberdade de Expressão; Nicholas Capaldi; Fundação Getúlio Vargas; 268 páginas - O organizador desta antologia adotou uma franca e inequívoca posição, a de defesa intransigente da liberdade de expressão. Coerente com este ponto de vista, recolheu textos sobre o tema tanto de Adolf Hitler, quanto de Mar-
cuse. Se, de um lado, o leitor encontrará as clássicas lições de John Stuart Mill, de outro encontrará o pensamento do fundador da John Birch Society. Para o autor, "sem liberdade de expressão não pode haver discussão racional sobre ela própria ou seja lá o que for".

Didático



A Contabilidade Comercial e Ensino Funcional ou de Classe-Empresas; idealizado por Augusto Guzzo; editado pela Bueno Peres & Cia. Ltda. - Este livro é constituído de um conjunto de documentos de trabalho e "material de uso" destinados ao estudo e a aplicação prática da contabilidade comercial. De fácil utilização, ele se constitui num instrumento fundamental para todos que queiram aproveitar ao máximo a contabilidade comercial.

§ Distribuição e vendas, Livraria e Editora Lunardelli - ruas Deodoro e Vitor Meirelles - Florianópolis - SC.

Campeonato Estadual

Clássico/Arbitragem aux

No clássico 206, um empate entre o Figueirense de Nilson; Pinga, Nelson, Moenda e Casagrande; Sérgio Lopes, Moacir (Caco) e Zé Carlos; Marcos, Luis Everton e Jaci, e o Avaí de Rubens; Jaico, Ari Prudente, Vilela e Orivaldo; Lourival, Zenon e Paulo Garça (Venezia); Toninho (Paulo Roberto), Juti e João Carlos. Vilela foi o melhor do Avaí e Luis Everton do Figueirense. Arbitragem de Dalmo Bozzano, auxiliado por Rui Devitz e Celso Bozzano. A renda do clássico não foi fornecida, como tem acontecido no Orlando Scarpelli.

Na preliminar o juvenil do Figueirense goleou ao Colegial por 7 a 0, em jogo válido pelo campeonato da cidade. Paulo Magaia (4), Maurício (2) e Moitão foram os goleadores. Agora o Figueirense é líder invicto com 0 ponto perdido, seguido do Avaí — jogou sábado no Adolfo Konder e ganhou do Guarani por 3 a 0 — que tem quatro. O ataque do Figueirense já marcou 23 gols e sofreu apenas um.

Figueirense não soube aproveitar as chances que teve

O empate em um gol no clássico de ontem poderia deixar o torcedor que não foi ao estádio, na certeza de que Avaí e Figueirense fizeram um jogo igual e que o score nada mais fez do que refletir o equilíbrio em campo.

Na verdade, o Figueirense só não ganhou porque seus atacantes — Jaci, principalmente — não tiveram a tranquilidade suficiente para transformar em gols a superioridade em, pelo menos dois terços do jogo.

O Avaí era um time covarde, na escalação e na maneira de jogar, com toque de bola excessivo e buscando o ataque apenas nos lançamentos compridos para Toninho e Juti, sozinhos na frente contra uma defesa que joga duro e não dava espaço ontem para qualquer tentativa adversária.

O Figueirense já ameaçara a meio minuto de jogo, quando Everton lançou a Jaci no lado esquerdo da grande área. O centro-avante levou a bola com o peito até quase o meio da área, onde foi desarmado por Vilela. O único lance importante do Avaí neste primeiro tempo, fora o gol, aconteceu aos 3 minutos, num lançamento de Lourival para Toninho e Juti, entre Nelson e Moenda, que ontem foi um jogador nervoso e muito atrapalhado. Os dois atacantes do Avaí

correram mas Nilson chegou antes de cair abraçado com a bola, nos pés de Juti e Toninho.

Depois, e até o final do primeiro tempo, o Figueirense mandou na partida, embora tivesse sofrido o gol nesta etapa. Mas o Avaí tinha problemas sérios, como a falta de ponteiros — João Carlos e Toninho nunca jogaram com tal — Paulo Garça perdido na meia cancha, displicente e caminhando em campo, além da atuação comprometida dos dois laterais.

Apesar de tudo, o Figueirense não sabia como tirar proveito das deficiências adversárias. Jogando de maneira veloz e envolvente, o time parava sempre na entrada da área do Avaí, apresentando o defeito da sempre: a falta de chutes a gol.

Quando os atacantes do Figueirense conseguiram penetração na área do Avaí — e fizeram isso algumas vezes — faltava o arremate. Nas poucas vezes em que fizeram isso, os chutes saíram completamente desviados, pelo lado ou por cima.

Até que, aos 34 minutos, a surpresa, com o gol de Vilela. O chute foi quase da intermediária, no ângulo direito de Nilson. O goleiro do Figueirense não acreditou no chute e apenas tapeou a bola para cima, com ela batendo no travessão e caindo dentro do gol.

O EMPATE

Passada a surpresa estabelecida no primeiro tempo com o gol de Vilela esperava-se para o segundo, uma natural retração do Avaí, na tentativa de garantir a vantagem no marcador. Mas seria preciso para que o time tivesse sucesso na empreitada, pelo menos uma substituição: Paulo Garça destoava completamente dos companheiros e deveria ser substituído por Venezia. Mas aconteceu o inesperado, com Zezé preferindo tirar Toninho para colocar Paulo Roberto — que já deveria estar em campo desde o início — só substituindo Paulo Garça aos 29 minutos.

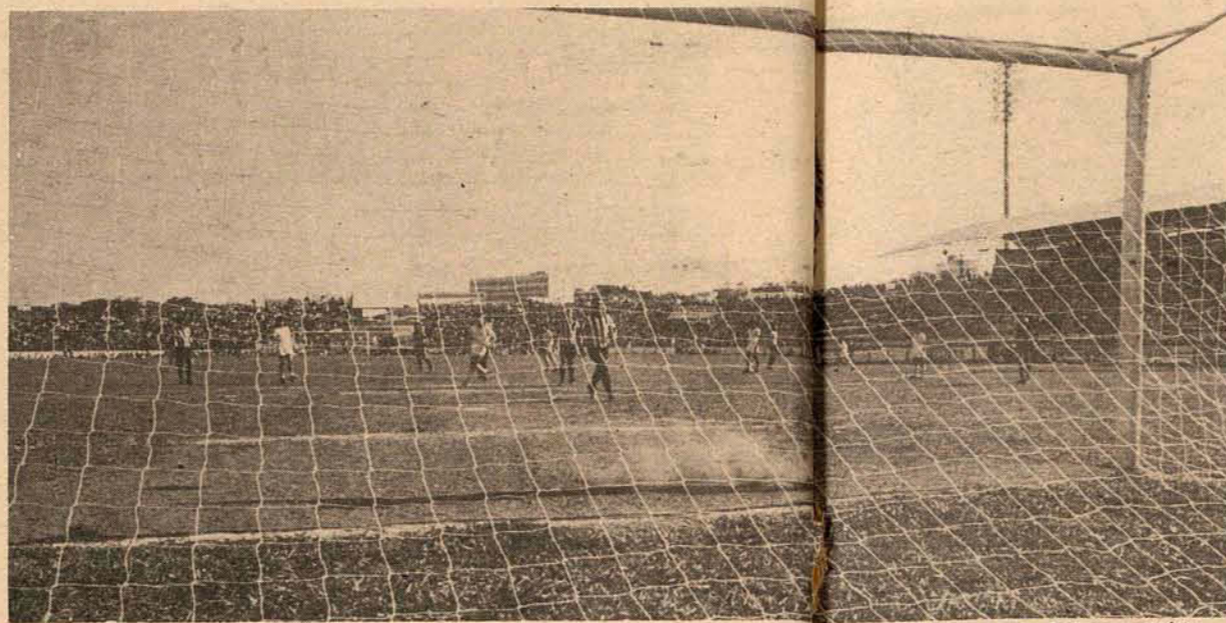
O Figueirense, que já mostrava mais organização no primeiro tempo, além de mais disposição, ganhou objetividade com a saída de Moacir no primeiro tempo, por lesão. Caco deu mais velocidade ao time.

Fora isso o Figueirense ainda completava o domínio no meio de campo, onde Zenon não conseguia repetir o que fizera no primeiro tempo. Casagrande, mais solto pelo lado esquerdo, somava-se aos atacantes como um ponteiro. Seus atacantes chegavam, com mais intensidade, ao gol de Rubens. O goleiro do Avaí ontem falhou muito e logo a dois e cinco minutos do segundo tempo errou a soqueada quando tentava aliviar os cruzamentos para sua área. No primeiro lance Vilela salvou o Avaí, depois de muita confusão na área por causa da falha de Rubens e, na segunda jogada nova confusão em outra falha de Rubens, aparecendo novamente Vilela para aliviar. No rebote Jaci ainda teve chance mas na hora de dominar a bola, quase no risco da pequena área, demorou tanto que deu tempo para Vilela se recuperar e prensar com ele.

Mas o gol do Figueirense estava cada vez mais vivo e acabou acontecendo aos 15,5 minutos. Nilson cobrou falta do lado esquerdo da grande área. A bola bateu na barreira e sobrou para Caco, no meio da grande área, quase no risco. O atacante chutou à meia altura, com Rubens saltando para o lado direito e a bola entrando no meio do gol. Neste lance Rubens foi prejudicado pelos jogadores que estavam na barreira e correram para a cobertura no meio da área, atrapalhando a visão do goleiro.

As jogadas perigosas na área do Avaí voltariam a se repetir no correr do segundo tempo e, por duas vezes Luis Everton teve boas oportunidades para colocar o Figueirense em vantagem. Aos 21 e 32 minutos ele teve a chance de marcar o segundo gol mas os zagueiros do Avaí conseguiram recuperação em tempo de evitá-lo.

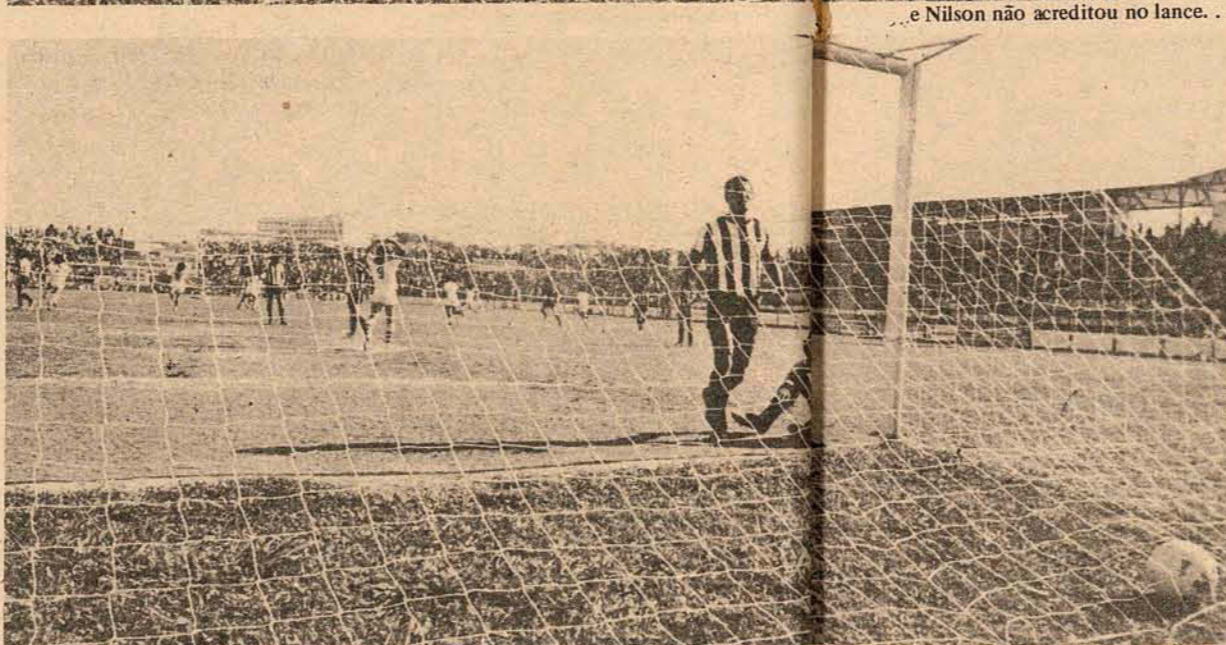
Com o resultado de ontem no clássico, o Figueirense conseguiu, por antecipação, o título dos dois turnos classificatórios do campeonato estadual, com dois pontos perdidos, três à frente do Avaí. Além disso conservou uma invencibilidade que começou depois de uma derrota para o Avaí no clássico pela Taça Cidade de Florianópolis e que agora já alcança 18 partidas.



Vilela chutou da intermediária...



...e Nilson não acreditou no lance...



...tapeando de lá, bateu no travessão e caiu dentro do gol.



Rubens caiu para o lado direito e a bola entrou no meio do gol, num chute desferido por Caco da entrada da área.

Bozzano passou no teste. E com muita tranquilidade

A indicação de Dalmo Bozzano para dirigir o clássico, não chegou exatamente a se constituir numa surpresa, não só para a imprensa como para o próprio juiz. Ele só soube da notícia, por volta das 24 horas do mesmo dia, através de uma rádio de Blumenau.

— Não esperava (deu uma risadinha disfarçada) ser indicado, pois será meu primeiro clássico. Estou tranquilo e será uma partida igual as outras, pois a responsabilidade será a mesma, com o jogo valendo os dois pontinhos. Vou procurar apitar bem como sempre procuro fazer para continuar a merecer a confiança dos homens. Não adianta apitar bem hoje e mal amanhã.

Era a opinião de Dalmo Bozzano, antes da partida de ontem, logo após sua chegada ao estádio Orlando Scarpelli, exatamente às 13h45m junto com os dois auxiliares.

ANTES

Com óculos escuros, calça vermelha, camisa azul, sapato marrom e meias alaranjadas, Bozzano deixou sua pequena maleta no vestiário e foi sentar-se na boca do túnel com o secretário do Departamento de Arbitros, um funcionário do Figueirense e três policiais, para assistir o jogo preliminar. Em seguida veio seu irmão, Celso Bozzano e os assuntos foram os mais diversos.

Da partida mesmo, bem pouco ele assistiu. Bozzano preferiu mais ficar se divertindo, talvez fazendo uma higiene mental, com algumas brincadeiras.

Quando um repórter lhe perguntou se estava tudo bem, ele respondeu tranquilamente, amassando um pouco o maço de cigarros Minister quase vazio e um isqueiro a gás na mão esquerda: "Estou super tranquilo. Tudo está bem, mas bom mesmo seria uma praia para aproveitar este sol".

Conversou em voz baixa com o secretário da D.A. e só parou quando chegou o fiscal da Federação lhe comunicando que o horário do jogo era às 15h15m com 15 de tolerância: "Não tem problema, eu já sabia".

Bozzano ainda fazia alguns comentários sobre o piston de Djalma que alegrava a coloninha, quando olhou para o relógio: "Poxa, são 15h05m. Tá na hora de me arrumar".

No vestiário, as brincadeiras continuaram, principalmente com Rui Devitz, que estava sendo massageado por Castelar, funcionário do Figueirense. Bozzano foi o último a entrar na mesa de mensagens, depois de tomar muito cuidado com seu uniforme para não amassar, já que ele estava pendurado num cabide.

Quando saiu da mesa, pegou as chuteiras, novas, marca Olé Copa 78, iguais de seu irmão Celso, também novas e se aproxima-

de um repórter para dizer-lhe que haveria um minuto de silêncio antes da partida: "É em homenagem à Everaldo, um funcionário do Figueirense (Carlos Gevaerd) e para minha avozinha, madrinha do Celso que morreu com 90 anos. Já anotastes? — O repórter fez um gesto com a cabeça dizendo que sim e lhe fez uma pergunta, se ele tinha alguma superstição. Dalmo riu.

— Isto tudo é besteira. Não tenho nenhuma mania nem superstição. Não faço nem o sinal da cruz (mas fez com todo o cuidado para caracterizar bem). Quem reza por mim é minha mãe.

Fez uns exercícios leves e comentou com Rui Devitz e Celso, antes de entrar no campo: "Estou que nem um avião. Tenho que tomar cuidado se não o vento sul (era norte) me carrega. Acho bom levar uns pedaços de chumbo no bolso".

Pegou o apito plástico emprestado de José Jair da Silva, árbitro da partida preliminar e ficou fazendo alguns testes, tirando a tranquilidade e o silêncio do vestiário.

Entrou em campo às 15h25m, foi na boca dos dois túneis, deu as recomendações necessárias e depois se encaminhou para o centro do gramado. Antes de chamar os dois capitães, falou com os auxiliares: "Trabalhem com a maior simplicidade, sem enfeitar, certo?"

Conversou com Sérgio Lopes, lhe apertou a mão, o mesmo acontecendo com Zenon. Quando foi lhe apertar a mão, Zenon já estava longe. Depois do minuto de silêncio, começou a partida.

Durante

Logo aos 2 minutos, Bozzano dava sinais evidentes de que estava tranquilo. Num choque entre Vilela e Luiz Everton, ele não aceitou reclamações de Sérgio Lopes nem permitiu a entrada dos massagistas.

Com suas pernas longas e o cabelo a lhe cair sobre a testa, Bozzano corria o campo todo e marcava sempre em cima do lance. Aos 18, o primeiro cartão amarelo para Luiz Everton e 10 minutos depois, o segundo, para Moenda. O jogo começava a esquentar e Bozzano a se movimentar ainda mais, sempre procurando olhar para os auxiliares antes de qualquer decisão sobre impedimentos.

Aos 34, o gol do Avaí sem contestação, e ele presente ao lance, dentro da área. O Figueirense não se conformava com o gol sofrido e o Avaí, procurava catimbar. Nelson recebeu o terceiro cartão aos 39. O jogo perdia um pouco em movimentação, mas ganhava em nervosismo e catimba. Rubens, pelo Avaí, procurava segurar o máximo a partida, ganhando sempre tempo quando a bola ia pela linha de

fundo. Aos 42, Bozzano correu em cima do goleiro e lhe estragou a festa. Não lhe deu cartão, mas uma séria advertência.

Na fase final, o ritmo aumentava, favorável ao Figueirense e neste tempo, os nervos e preocupados eram os jogadores do Avaí. Logo aos 3, Juti recebia cartão amarelo, por ter chutado a bola para fora depois de ter sido apitado o lance.

O gol de empate saiu aos 15 minutos e meio. O que poderia ser tranquilo para Bozzano, o empate, lhe trouxe ainda mais problemas. O Avaí era dominado e apresentava falhas e o Figueirense, favorecido com os erros do adversário, buscava o gol da vitória. Aos 35, mais um cartão amarelo, desta vez para Paulo Roberto.

O jogo estava bastante movimentado e Bozzano continuava correndo o campo todo, muitas vezes fazendo caretas devido o suor que lhe corria pelos olhos. Aos 45, sem desconto, apitou o encerramento e correu para o centro do gramado, com as mãos na cintura, aguardando os auxiliares.

DEPOIS

Recebeu alguns cumprimentos dos jogadores, quando viu o diretor do Departamento de Arbitros. Antes que Dalmo Bozzano lhe dissesse alguma coisa, Moraci Gomes estendeu a mão direita e comentou satisfeito: "Parabéns. Cem por cento. Você este-

ve espetacular".

Dalmo apenas sorriu e limpou o suor que lhe corria no rosto quando viu um repórter que se aproximava. Tranquilo, principalmente depois de receber o elogio do diretor do D.A. Bozzano lhe perguntou: "Como é, gostastes, gostastes?"

Após a troca de idéias, Dalmo Bozzano explicou porque o uso excessivo de cartões amarelos.

— Foi uma partida difícil de apitar, pois foi muito corrida. É fogo. Os jogadores deixam se levar pela emoção e acabam complicando. Eles tentam ganhar na marra e por isso a gente tem que ser enérgico e cortar o mal pela raiz. Não dei nenhum vermelho porque não houve necessidade, senão eu dava tranquilamente.

Este foi Dalmo Bozzano, 21 anos e árbitro do clássico 206 entre Avaí e Figueirense, o primeiro de sua carreira, bem auxiliado nas laterais por Celso Bozzano e Rui Devitz, ambos de Blumenau.

Sua atuação não chegou a ser excelente, impecável, mas foi boa e não teve influência no resultado. Apesar de sua inexperiência, pelo menos na idade e no apito, Bozzano pareceu um veterano em tomar decisões. Teve pequenos erros como a inversão de algumas faltas e a marcação de um toque de João Carlos, inexistente, na entrada da grande área do Avaí, em que o Figueirense quase marcou.



Cartão amarelo para Nelson no primeiro tempo.

CURSO MOTORES DIESEL

STEMAC/ MWM convidam motoristas, mecânicos e demais pessoas interessadas para o Curso de Motores, a ser realizado nos dias: 04/11 a 08/11 na Combemi, inteiramente GRATUITO. Inscrições: Av. República Argentina 178 — ITAJAI.

Campeonato Estadual

Clássico/bastidores

Empate foi motivo para muita festa no vestiário

A princípio, poderia-se imaginar que o empate pudesse ser considerado derrota pelos jogadores e dirigentes do Figueirense diante do que a equipe rendeu. Mas aconteceu o contrário. O empate foi festejado no vestiário como vitória exatamente pela superioridade do Figueirense que na opinião de Fernando Viegas foi um verdadeiro massacre o que o Figueira fez com o Avaí. "Trituramos o adversário e só ficamos com o gol de Caco. Futebol tem essas coisas. Eles fizeram gol naquelas condições, pois só os grandes goleiros são vazados daquela maneira".

Por outro lado Búrigo comentava que não costuma reclamar

de juízes, mas vai esperar para ver o "tape" para se certificar o penalte que Rubens e Vilela fizeram em Jaci, no lance que resultou a contusão do zagueiro.

Como da vez anterior, Ned Mund (a quem diga que será o futuro presidente do clube) compareceu ao vestiário e pessoalmente presenteou a cada jogador com 100 cruzeiros. Depois os jogadores rumaram para a concentração para uma palestra com Lauro Búrigo, cujo assunto foi mantido em sigilo.

O plantel só se apresenta ao treinador na quarta-feira à noite, reiniciando os trabalhos na quinta-feira visando o jogo contra o Palmeiras.

Polícia x Lega, a briga no túnel do Figueirense

Com quase dois metros de altura e 100 quilos bem distribuídos, o massagista Lega foi a principal atração do túnel do Figueirense quando esteve envolvido várias vezes com a polícia.

O policiamento havia recebido ordens de Bozzano para não deixar que os massagistas entrassem em campo sem a sua autorização. Completamente leigos em termos de futebol os militares se excederam no cumprimento das ordens, tendo inclusive o capitão Adilson, chefe do policiamento, colocado um soldado na "marcação" do massagista. "Onde o Lega vai ele (o soldado) vai atrás", comentava Lega.

"Tenho 11 anos como massagista, nunca fui proibido de trabalhar. Não entendo porque isso

só acontece em clássico, nos demais jogos não existe essa palhaçada. É duro a gente ver um colega se contorcendo em dores dentro do campo e não poder atendê-lo por causa dessa determinação absurda".

Mas ao lado de Claudio Wagner dizia que a polícia fazia marcação por zona no túnel do Figueirense. Quando Zé Carlos saiu de campo para ser atendido, o policial (marcador de Lega) ainda tentou impedir o massagista e, diante do protesto de todo o túnel e da indecisão do capitão Adilson que deixou evidente o seu total desconhecimento da função dentro do estádio, Lega rompeu o cerco e foi atender o jogador. "Pode me prender, mas depois de eu atender o Neguinho".



No choque com Zenon, a torção no tornozelo.

Moacir vai procurar um Pai de Santo

Moacir deixou o gramado aos 35 minutos do primeiro tempo com uma torção no tornozelo direito, depois que Zenon caiu com o corpo por cima de sua perna. Primeiramente ficou no túnel fazendo aplicação de gelo no local enquanto assistia o jogo depois, pulando num só pé, subiu as escadas e foi para o vestiário.

A "ziquizumba" bateu em mim para valer. Amanhã mesmo vou procurar um "santo" e me benzer, pois assim não dá. Sempre foi difícil eu me machucar, agora é braço, pescoço. Mas o pior mesmo é eu ter que sair na hora que o sangue estava esquentando. É duro ficar de fora desse clássico.

"Mesmo com a má sorte de Nilson o Figueirense tem condições de virar esse jogo, pois é o time que está melhor em campo". Analisava Moacir que "o nosso time está muito preocupado com juiz, que está querendo apitar tudo e prejudicando assim a sua arbitragem, considerando ser ele ainda inexperiente em termos de clássico. O Avaí está jogando na base da correria e o nosso time entrando na deles. Se arrumar a casa a gente ganha".

Segurando o pé com a mão ele não suportou ficar sentado no banco. Ficou espiando o começo do segundo tempo da janelinha do vestiário e em cada ataque do Figueirense ele suspirava profundamente: "Nossa. . ."



Nilson só acreditou quando viu a torcida vibrando

Nilson não gostou do "belo perú para o natal"

Quando trocava de roupa um repórter de uma rádio se aproximou de Nilson para entrevistá-lo: "um belo perú para o natal que está próximo". O goleiro olhou fixamente o repórter, mordeu os lábios de raiva e se dominou. Depois explicou o gol.

"Fiquei indeciso no lance. Primeiro pensei colocar para escanteio, mas achei que era fácil e resolvi agarrar. Quando amorteci o vento me traiu com a bola me escapando das mãos e entrando".

Considerado por muitos como um bom goleiro, (na opinião de Búrigo está entre os 10 melhores do Brasil), Nilson tomou aquilo que se pode chamar de "frango", num chute desprezível de Vilela de fora da área. Ele parece ter acreditado no gol somente ao ouvir a explosão da torcida do Avaí. Depois, cabisbaixo, ele caminhou nervosamente debaixo da trave de um lado para o outro sendo consolado pelos companheiros. Antes ele havia se irritado com o juiz Dalmo Bozzano.

No intervalo Nilson recebeu a visita de Da Costa, que se encontrava nas arquibancadas e foi ao vestiário levar uma palavra de estímulo ao amigo. Enquanto Fernando Viegas dizia que só os grandes goleiros tomam esses gols, Nilson dizendo-se traído pelo vento afirmou que o lance foi reprise de um jogo entre Marcílio Dias e Barroso, clássico de Itajaí. "Tomei esse mesmo gol".

Depois do gol, a volta à reserva

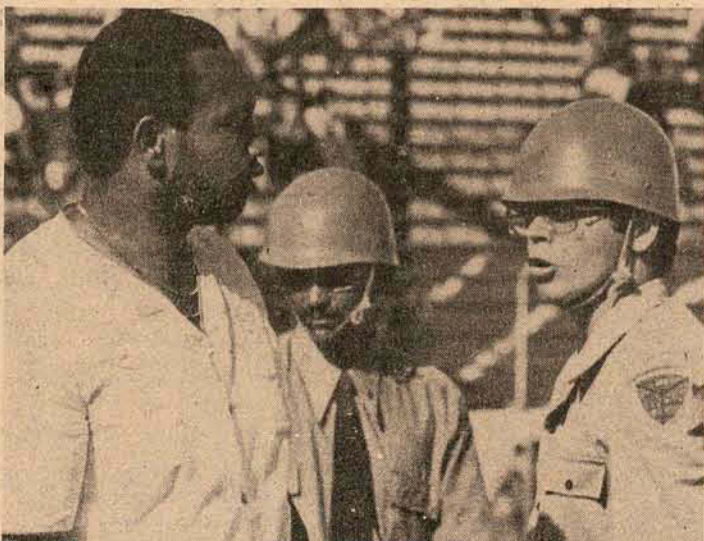
"Eu já fui flor que se cheire", comentava Caco outro dia em tom de brincadeira durante um treino, se referindo a sua condição de reserva. Ele que chega a ser veterano em termos de clássico esperava ontem ficar mais uma vez na "baba" como costuma se expressar. Aos 35 minutos do primeiro tempo, devido a contusão de Moacir ele teve novamente outra oportunidade entrando na ponta direita com Marcos

indo para o meio.

Aos 15 minutos Caco fez a torcida do Figueirense explodir com o gol de empate. "A hora que eu via a bola entrando e senti a galera me esperando parecia que o meu coração ia explodir de emoção. Como é bom fazer gol em clássico. Foi uma alegria, pois estava fora do time e o seu Lauro teve confiança em mim me colocando em campo".

Considerado herói on-

tem, hoje Caco volta a sua condição de reserva. "Realmente eu venho de uma fase ruim, por isso estive fora do time, afinal o Marcos é um grande jogador. Mesmo assim eu nunca desisti, continuei lutando para ganhar a posição. E assim como aconteceu hoje vou continuar tranquilo. Como todo bom malandro vou ficar na minha e esperar a vez. Tenho fé de fazer essa massa enlouquecer outras vezes".



Uma determinação de Bozzano criou muita confusão no túnel do Figueirense.

Vilela queria ser o melhor do clássico

No coletivo de sexta-feira na Palhoça, Vilela afirmava categórico que o jogo contra o Próspera, em que foi considerado o melhor em campo, tinha sido apenas um treino e que ele estava preocupado apenas com o

clássico. Não propriamente com o adversário e sim com o seu futebol, pois queria ganhar todos os prêmios que fossem oferecidos. Ele queria ser o melhor em campo. Ontem, as opiniões se dividiram mas, para muitos, Vilela foi o melhor joga-

dor em campo. Até ele mesmo reconheceu.

— Bem que eu falei que ia jogar tudo. Minha intenção era ser o melhor da partida para mostrar para todos que estou muito bem. Pensei que ia ser

apontado o melhor (isto depois de saber o resultado das opiniões dos repórteres).

Era talvez o mais cumprimentado no vestiário e também mais visado pelos repórteres. Sobre o gol que marcou, comentou com tranquilidade enquanto tomava banho.

— O gol não foi por acaso. Chutei mesmo para marcar. Já tinha ido na frente antes e chutado em gol, pena que foi fraco. Eu sentí que tinha condições de ir mais na frente e tentei pela segunda vez e fui feliz. Recebi a bola de Lourival após a cobrança da falta e partí para cima de Luiz Everton. Ameacei de chutar e ele se virou. Aí foi fácil. Chutei e marquei. E tem outra coisa. Não considero frango de Nilson, pois a bola foi na última gaveta.

Entre uma conversa e outra, Vilela comentava ironicamente que esperava “papar” todos os prêmios. Depois, raciocinou um pouco e ficou satisfeito, pois pelo menos seu nome foi lembrado, e bem. Sobre o resultado comentou: “Achei muito justo o empate, pois cada um jogou meio tempo. Na fase final o Figueirense veio todo para cima e acabou marcando. Faltou um pouco mais de tranquilidade para o Avaí. Mas de um modo geral, está bom, pois não perdemos, o que é importante”.



Quase no fim da partida Rubens caiu em cima do braço de Vilela. O zagueiro está voltando ao time e ontem esteve bem.

Para Rubens o empate foi justo e normal

O mais veterano jogador de Santa Catarina, e também o de maior experiência em clássicos, achou justo e normal o resultado de ontem. Até mesmo o gol que sofreu, Rubens achou normal e não culpou ninguém no lance.

— Era realmente uma partida para empate, devido a categoria dos dois times. Se algum deles vencesse, seria uma baita injustiça. O empate ficou bem para os dois. O gol deles saiu de uma falta e tinha muita gente na frente. Não deu para ver bem o lance. Quando Caco chutou, a bola bateu na perna de um jogador e me enganou. Cheguei a ir na bola, mas ela só bateu na minha mão e entrou. Não deu para fazer mais nada.

Rubens confessou que realmente procurou ganhar alguns minutos quando o Avaí estava na frente e acha que isto é muito normal e que todos os goleiros usam deste expediente.

Quanto a Dalmo Bozzano, de quem recebeu séria advertência pela “cera” que estava fazendo, não quis fazer nenhum comentário, apenas achou que ele trabalhou bem e não teve influência no resultado.

Mesmo sendo o último a entrar no vestiário, Rubens foi o primeiro a sair, satisfeito: “Tenho compromissos. Até logo”.



A experiência de Rubens não ajudou o Avaí neste clássico.

Ari diz que Caco melhorou Figueirense

O empate parece que não estava nos planos do Avaí, ou pelo menos dos seus jogadores. No vestiário, pelo silêncio e tristeza, parecia que o time tinha perdido de goleada. Era de desespero o ambiente no vestiário. Apenas ouvia-se a voz um pouco rouca do roupeiro Janga recolhendo o material.

Num dos chuveiros, Ari Prudente parecia ser um dos poucos que aceitava o resultado. Ele foi frio na sua análise.

— No começo estava bom, mas no final eles vieram para cima da gente, mesmo contra o vento, igual na vez passada e marcaram o gol de empate. Mas pelo que nós jogamos, acho que o resultado foi normal.

Entretanto, reconhece Ari Prudente, que a entrada de Caco no lugar de Moacir, deu mais mobilidade ao Figueirense, em prejuízo ao Avaí.

— O negócio estava bom, mas depois da entrada de Caco eu sentí que ia complicar. Ele deu mais agressividade e estrutura ao time deles e acabou marcando o gol. Não sei o que é que o nosso time tinha. Nós não tínhamos espaço para jogar e eles ocupavam todo o campo. Nos choques, eles também levavam a melhor, acho que era devido a força de vontade. Nosso time parecia muito tranquilo.

“Não pudemos fazer o que o técnico queria”

Jogando mais solto pelo meio e com a liberdade de atuar na frente, revezando com Paulo Garça, Zenon foi uma das boas figuras do Avaí, principalmente no primeiro tempo,

quando era maior a pressão do seu time. No final, ele recuou, por força das circunstâncias ou do esquema, e caiu de produção com todo o time. No final, embora gostasse do resultado, achou que o adversário teve maior volume de jogo.

— Foi uma partida muito corrida e os dois times procuraram o gol durante os 90 minutos. Concordo que o Figueirense teve mais ritmo na fase final, mas acontece que nós procuramos também marcar em contra-ataques, explorando a velocidade de Toninho e Juti.

Quando lhe foi perguntado porque o esquema do contra-ataque não funcionou, Zenon deu uma risadinha. Mas justificou.

— Infelizmente não podemosazer aquilo que o treinador queria, pois alguns jogadores (não disse quem) não puderam cumprir as determinações à risca, talvez em virtude da velocidade e do ritmo do Figueirense.

Comentou novamente que o resultado tinha sido bom, se informou sobre o horário de amanhã e saiu também apressado: “Tenho compromissos”.



Este clássico foi do Figueira

Desde muito cedo ficou estabelecida ontem à tarde a superioridade do Figueirense nas arquibancadas. O que, aliás, vem acontecendo há muitos clássicos no Orlando Scarpelli. Desde a parte nova das metálicas que ficam atrás do gol da Avenida Santa Catarina, até o outro lado, os torcedores do Figueirense têm garantido maioria sobre os do Avaí, distribuídos na parte de concreto, lado direito das cadeiras cativas. O lado esquer-

do também é "alvi-negro".

Mas ontem já dava para notar que, em número e entusiasmo, a torcida do Figueirense ia ganhar muito fácil. Era só conferir o movimento junto aos portões pelas ruas que circundam o estádio. As bandeiras, camisas, distintivos, instrumentos musicais, tudo tinha o preto e branco por cima. Um jipe barulhento tentava estacionar na Avenida Santa Catarina perto das 15 horas, estabelecendo a

primeira igualdade no clássico: duas enormes bandeiras para cada time, dividindo assim a torcida de seus ocupantes.

Dentro do estádio, na parte das metálicas que fica bem de frente as sociais, a charanga do Figueira não dava folga, comandada por um afinadíssimo piston e contando com o acompanhamento de um grupo de moças devidamente uniformizadas.

Do outro lado, quieta e embaideirada, a torcida do Avaí só começou a "explodir" depois que alguns mais afoitos, sentados na parte de baixo, perto do alambrado, tomaram a iniciativa de rasgar uma faixa com dizeres apoiando o presidente do Figueirense em sua campanha política. E, aos gritos de "rasga... rasga...", outros obedientes torcedores se encarregaram de sumir com a faixa.

Nem mesmo com o gol de Vilela, aos 34 minutos do primeiro tempo, a torcida do Avaí se entusiasmou muito. Nem quando provocada pelos torcedores versáteis, que clamavam contra a arbitragem de Dalmo Bozzano. A torcida do Avaí parece que não acredita muito no seu time, mesmo quando está

em vantagem no marcador. E talvez ela tenha razões para isso.

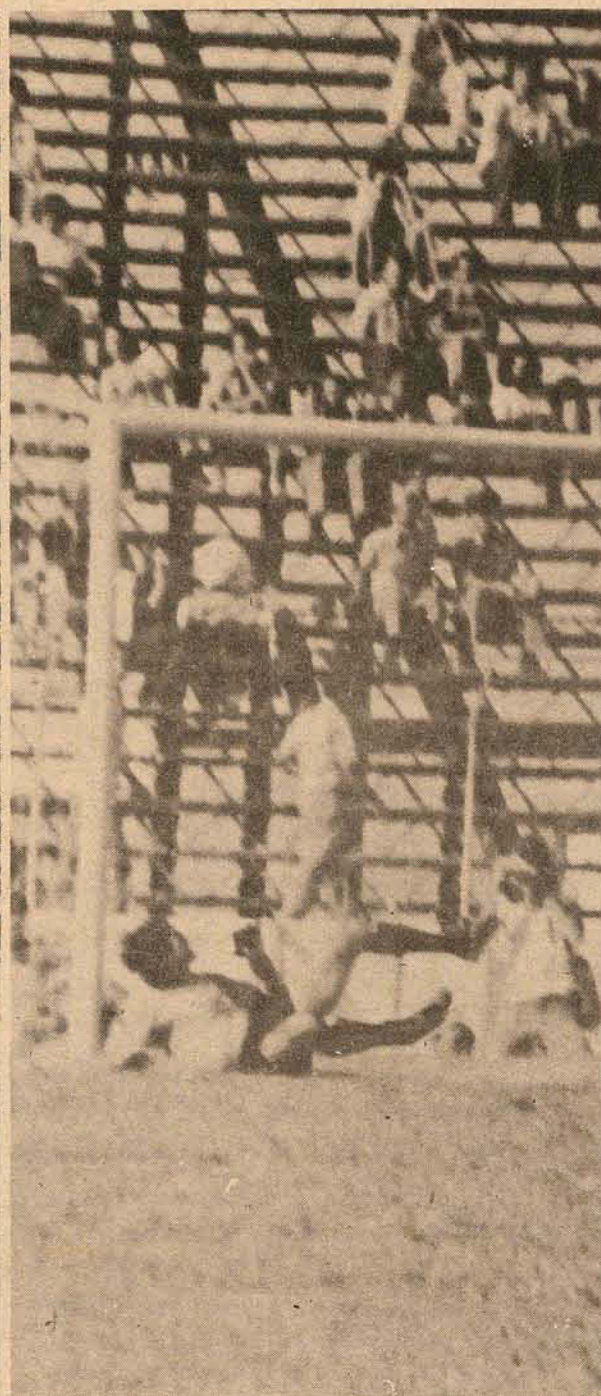
No segundo tempo, e principalmente depois do gol de empate, o goleiro Rubens teve que ouvir muito de uns poucos torcedores, do Figueirense, é claro, situados na coloninha, atrás do gol defendido pelo Avaí. Os apelidos (chaminé de Santo Antônio, Barriga de nylon, Mamãe Dolores) se sucediam e Rubens

apenas olhava para trás sorrindo, o que irritou ainda mais o pequeno e barulhento grupo "alvi-negro".

Depois da vibração na hora do gol, na base do talco e papel picado em cima dos jogadores que foram até perto do alambrado comemorar, a torcida do Figueirense só tinha uma preocupação: vaiar o árbitro e jogar o que pudesse no bandeirinha Rui Dewitz, que corria em frente a Coloninha: era como se estivessem querendo dizer "não adianta vocês roubarem, o Figueira vai lá e marca". No final do jogo não houve insinuações, pelo menos da parte de um pequeno e irritado grupo. Colocado atrás do túnel dos juizes, os torcedores esperaram pacientemente a saída de Dalmo Bozzano, que os irritou ainda mais quando, no topo da escapa, olhou desafiadora e triunfalmente para os que o apedrejaram e ofendiam.

No lado "aazurra" apenas silêncio, parecendo que a torcida Avaí não se sentia à vontade para retribuir ou retrucar com qualquer tipo de manifestação, o entusiasmo dos ululantes "alvi-negros", quando seu time joga no Orlando Scarpelli.





O clássico disputado ontem no Orlando Scarpelli não fugiu à regra geral dos jogos entre Avaí e Figueirense, inclusive com o vento prejudicando um pouco os dois times. Mas este teve também torcedor preso, violências, boas jogadas e, para quebrar um pouco a rotina, dois lances infelizes dos goleiros Nilson e Rubens. (O clássico está nas páginas 8, 9, 10, 11 e 12)

